



[Atribuição BB CY 4.0](#)

OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO ESCOLAR NA VIDA DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO (PROEJA/CPII): Legado do processo formativo

Marina Ribeiro Oliveira¹

Resumo

O presente trabalho tem, por objetivo, compreender os impactos da formação escolar do PROEJA na vida dos egressos do curso Técnico em Administração (PROEJA/CPII), a partir da perspectiva trazida por esses sujeitos. Nosso trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa, que utilizou o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário semiaberto, direcionado aos egressos do curso Técnico em Administração (PROEJA), formados entre os anos letivos de 2018-2022 nos *campi* Tijuca II e Centro do Colégio Pedro II. Como resultados, pudemos constatar as repercussões desta formação acadêmica na vida profissional e pessoal desses sujeitos, tanto na perspectiva da inclusão laboral, quanto na percepção dos egressos acerca da sua própria formação, e de que forma ela modificou suas trajetórias.

Palavras-chave

Educação de jovens e adultos; educação profissional e tecnológica; PROEJA; formação escolar.

Recebido em: 18/09/2024
Aprovado em: 25/11/2024

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica e servidora pública federal ocupante do cargo de Técnica em Assuntos Educacionais no Colégio Pedro II. E-mail: marina.oliveirar@gmail.com

THE IMPACTS OF SCHOOL EDUCATION ON THE LIVES OF GRADUATES OF THE TECHNICAL ADMINISTRATION COURSE (PROEJA/CPII): Legacy of the formative process

Abstract

The present work aims to understand the impacts of PROEJA school training on the lives of graduates of the Technical Administration course (PROEJA/CPII), from the perspective brought by these subjects. Our work consisted of qualitative research, which used the Content Analysis method (Bardin, 1977). Data collection was carried out through the application of a semi-open questionnaire, aimed at graduates of the Technical Administration course (PROEJA), graduated between the academic years 2018-2022 on the Tijuca II and Centro campuses of Colégio Pedro II. As a result, we were able to see the repercussions of this academic training on the professional and personal lives of these subjects, both from the perspective of labor inclusion and on the graduates' perception of their own training, and how it changed their trajectories.

Keywords

Youth and adult education; professional and technological education; PROEJA; school education.

O final do século XX assiste a um crescente processo de globalização do capital, impulsionado pela necessidade constante de expansão dos mercados. De acordo com Frigotto (2012, p. 65), este processo, intensificado a partir do final do século passado, assumiu uma especificidade, qual seja: a destruição das políticas sociais do Estado de bem-estar social, o aumento da desigualdade entre as nações, a ampliação do desemprego e das formas de precarização do trabalho. O processo de globalização tem, como consequência, a concentração de riquezas nas mãos de pequenos grupos, o aumento da pobreza, principalmente dos países periféricos, e o desemprego estrutural e/ou trabalho precarizado.

Sobre este último aspecto, Frigotto (2012, p. 65) destaca que os setores produtivos utilizam a estratégia de incorporação de novas tecnologias e formas de organização da produção – que intensificam a exploração da força de trabalho – com o intuito de exigir a presença de cada vez menos trabalhadores. Além disso, a redução do contingente de trabalho – e consequente aumento do desemprego – tem o efeito de ameaçar constantemente os trabalhadores que estão ocupados. O desemprego e a precarização das relações trabalhistas, portanto, transformou-se em um dos principais problemas sociais a partir da década de 1980.

Todas estas transformações de ordem socioeconômica repercutiram, também, nos países de capitalismo periférico, ensejando análises no campo acadêmico da educação. Especificamente no caso brasileiro, é primordial destacar a importância das Pós-Graduações em Educação na reorganização política dos educadores, representando mudanças na orientação teórica da produção acadêmica (Handfas, 2007, p. 380). Contudo, a formação deste pensamento crítico no campo educacional não é fruto, apenas, da conjuntura macroeconômica de aumento do desemprego estrutural e de precarização das relações de trabalho, mas de diversos outros elementos da realidade política brasileira que contribuíram para este processo. Sendo assim, uma série de eventos marcaram a organização do campo educacional no Brasil, como o contexto de luta dos movimentos sociais pela redemocratização e o debate, na sociedade civil, pela construção da nova Constituição, pela defesa da escola pública e pela formulação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases.

Neste contexto de efervescência no campo da educação, um grupo de pesquisadores formaram um núcleo em torno do qual se concentraram as

discussões concernentes à relação entre trabalho e educação, buscando sistematizar de forma crítica suas principais concepções teóricas (Handfas, 2007, p. 376). Surgia, portanto, um campo de estudos denominado Trabalho-Educação, o qual vem desenvolvendo e intensificando suas produções ao longo das últimas décadas:

A delimitação do objeto implicou em uma opção teórico-metodológica bem definida, inscrevendo-se a produção do GT no campo do materialismo histórico, que toma a dialética como lógica e teoria do conhecimento. Assim, as pesquisas, desencadeadas a partir do interesse da classe trabalhadora, passaram a buscar a compreensão dos processos pedagógicos escolares e não escolares a partir do mundo do trabalho, tomando o método da economia política como diretriz para a construção do conhecimento (Kuenzer, 1998, p. 55).

Os debates que ensejaram a consolidação do campo Trabalho-Educação estão intimamente vinculados à retomada das discussões acerca de uma nova abordagem teórica para o campo da educação profissional e tecnológica. Afinal, o campo Trabalho-Educação trouxe à baila a discussão de conceitos oriundos dos intelectuais libertários do século XIX², como Proudhon (2003) e Bakunin (2003), tais como: trabalho como princípio educativo, educação integral, educação politécnica, mundo do trabalho e educação integrada. Estes conceitos – que haviam sido formulados e pensados ainda no século XIX – foram revisitados e reformulados pelos pesquisadores deste campo acadêmico na década de 1980, servindo de arcabouço teórico para se repensar a abordagem teórico-metodológica no campo da própria Educação Profissional.

Sendo assim, Assis e Neta (2015, p. 202) acrescentam que se passou a discutir a necessidade de reformulação da educação profissional e tecnológica como política educacional brasileira. Era imperiosa, portanto, a discussão sobre politécnica e a superação da dicotomia entre educação propedêutica e profissional.

Nesse contexto marcado por disputas políticas em torno do processo de redemocratização, as discussões sobre políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos também são recrudescidas, sobretudo a partir da promulgação da Constituição de 1988. Contudo, até o início dos anos 2000, os debates, no campo da educação, acerca da EJA e da EPT, ainda ocorriam de forma apartada. Todo o amadurecimento do debate no campo acadêmico da educação ao longo dos anos 1970 e 1980, somado às lutas políticas da sociedade civil pelo fim da ditadura civil-militar e pela garantia do direito à educação pública, culminaram

² Pierre-Joseph Proudhon e Mikhail Bakunin são exemplos de expoentes da pedagogia libertária.

na convergência dos debates sobre estas duas modalidades de ensino, resultando na construção do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – promulgado pelo decreto 5478/05.

Tendo em vista as especificidades desta política pública e de seu público-alvo, delimitamos o seguinte problema de pesquisa: como o PROEJA contribui para a inserção profissional de seus egressos? Nossa amostra é constituída pelos egressos do curso Técnico em Administração dos *campi* Centro e Tijuca II do Colégio Pedro II, formados entre os anos letivos de 2018 e 2022³.

O objetivo geral deste trabalho é o de compreender uma faceta das mediações entre a formação escolar propiciada pelo PROEJA e o mundo do trabalho, a partir das informações trazidas pelos próprios egressos. Nossa principal reflexão é centrada nas expectativas de inclusão laboral após a conclusão do curso técnico, bem como no legado imaterial do processo formativo para a vida dos egressos,

2 *Percurso Metodológico*

Nosso trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa, uma vez que teve, por objetivo, analisar como os egressos percebem o processo de mediação entre sua formação escolar e o mundo do trabalho. Sendo assim, refletimos sobre o PROEJA a partir das formas como os egressos estão pensando os sentidos dessa formação em suas vidas. Ou seja, a pesquisa intentou captar o universo das interpretações e visões de um grupo específico de sujeitos imersos em determinada realidade social (Mendes; Miskulin, 2017, p. 1047).

Esta pesquisa possui, como amostra, os egressos do curso Técnico em Administração dos *campi* Centro e Tijuca II do Colégio Pedro II, formados entre os anos letivos de 2018-2022. Como instrumentos de coleta de dados, aplicamos um questionário de 25 perguntas, dividido em cinco seções: “termo de consentimento livre e esclarecido”, “perfil socioeconômico”, “perfil profissional”,

³ Qual é o conceito de *egresso*? Guimarães (2013, p.30) nos coloca que: “No âmbito educacional, existe divergência quanto à definição do termo egresso. [...] **Analisando o termo egresso contido na legislação da área educacional, entende-se como sendo a pessoa que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho.**” No âmbito desta pesquisa, portanto, utilizaremos o egresso como aquele sujeito que concluiu o curso em todas as suas etapas, tendo adquirido o seu diploma e/ou estando apto a recebê-lo.

“perfil escolar” e “sobre o PROEJA”. Este instrumento foi disponibilizado pela plataforma *Google Forms* e enviado por *e-mail* e *whatsapp* aos ex-alunos. Optamos pelo formato semiaberto, embora a maioria das perguntas seja fechada, com respostas que se caracterizam pela seleção das alternativas disponíveis.

O questionário como instrumento foi escolhido pela possibilidade de coleta de dados para o levantamento de informações sobre o perfil do egresso, tais como: escolaridade, etnia/raça, gênero, tempo de trabalho, postos de trabalho, atuação profissional na área ou não, situação de inserção no mundo do trabalho e etc. A escolha por questionários semiabertos, elaborados com a maioria das perguntas fechadas e algumas abertas, justifica-se pela intenção de obter respostas com agilidade, facilitando o tratamento posterior de dados e a adesão dos voluntários respondentes. No total, coletamos 57 respostas dos 120 formulários enviados, sendo 31 de egressos do *campus* Tijuca II e 26 do Centro.

Após o processo de coleta de dados a partir dos instrumentos acima citados, iniciamos a etapa de análise e tratamento dos dados obtidos. Esta é a fase de discussão dos dados. Sendo assim, como instrumento de análise, utilizamos a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a qual é definida da seguinte forma:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Seguindo as etapas da metodologia de Bardin (1977), nossa análise de dados foi organizada nas seguintes fases:

A) Pré-análise:

Constitui-se na etapa de organização de todo o material coletado, iniciada a partir da leitura flutuante deste material para que o conjunto de documentos seja selecionado, conformando o *corpus* de pesquisa.

B) Fase de codificação e categorização do material.

Neste momento, a efetiva análise do material coletado é iniciada a partir da fase de codificação. Primeiramente, escolhemos os códigos – que são definidos por temáticas vinculadas aos objetivos da pesquisa – a partir dos quais as unidades de registro (constituídas pelas falas dos participantes) foram

selecionadas e agrupadas. Portanto, para cada código, foram selecionados segmentos de trecho das respostas dos participantes que versam sobre estes temas. Assim, os trechos de fala/resposta foram agrupados de acordo com os códigos pré-estabelecidos. Por fim, nesta fase, construímos as categorias de análise, a partir das quais as unidades de registro – já devidamente codificadas – serão interpretadas, e os resultados aferidos.

C) Tratamento dos resultados e interpretação

Por fim, na última fase, ocorreu o tratamento dos resultados, as inferências e as interpretações, através da análise reflexiva e crítica do material, retornando ao referencial teórico e aos objetivos da pesquisa. Sendo assim, para além de tabular os dados, codificar e categorizar, é necessário inferir e interpretar os textos e os contextos: “A leitura efetuada pelo analista do conteúdo das comunicações, não é, ou não é unicamente, uma leitura “à letra”, mas antes um realçar de um sentido que figura em segundo plano” (Bardin, 2016, p. 47 apud Amorim, 2022, p. 82).

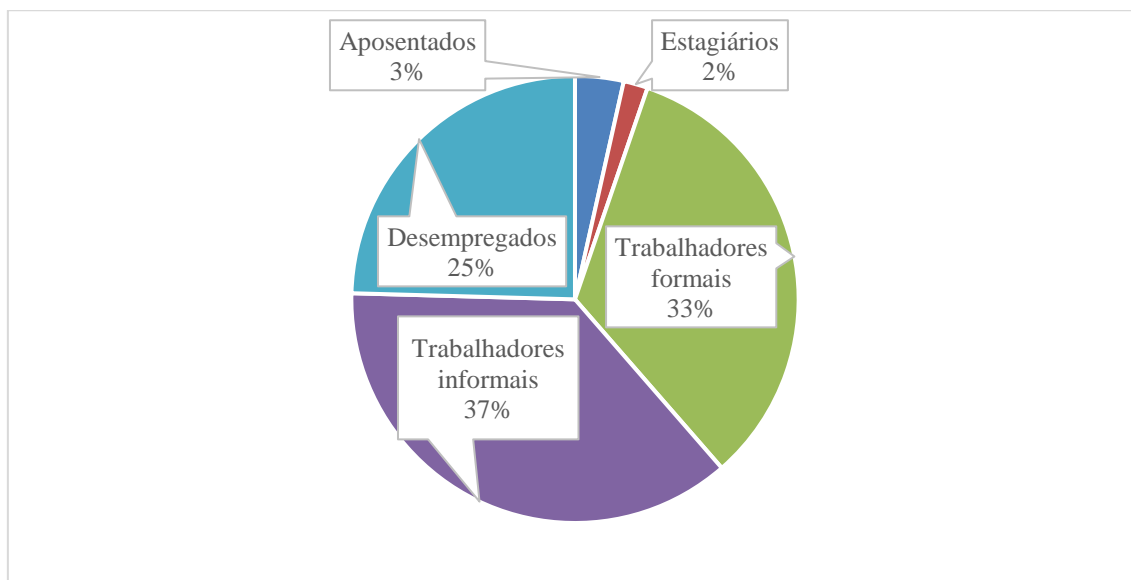
3 *Análise dos Dados*

3.1 Impactos materiais da formação escolar: a realidade profissional dos egressos

Neste tópico, pretendemos apreender tanto um aspecto do perfil profissional desses sujeitos, quanto uma faceta da visão destes egressos sobre as mediações entre a formação escolar e o mundo do trabalho. Sendo assim, procuramos entender em que tipo de relação trabalhista estão inseridos, em quais postos de trabalho estão atuando, bem como os impactos da formação escolar para suas vidas profissionais.

Primeiramente, cabe registrar que quatorze sujeitos registraram estar desempregados, ou seja: não estão realizando nenhum tipo de atividade profissional remunerada atualmente. Este grupo representa 25% dos respondentes:

Gráfico 1 - Tipo de vínculo trabalhista dos Egressos



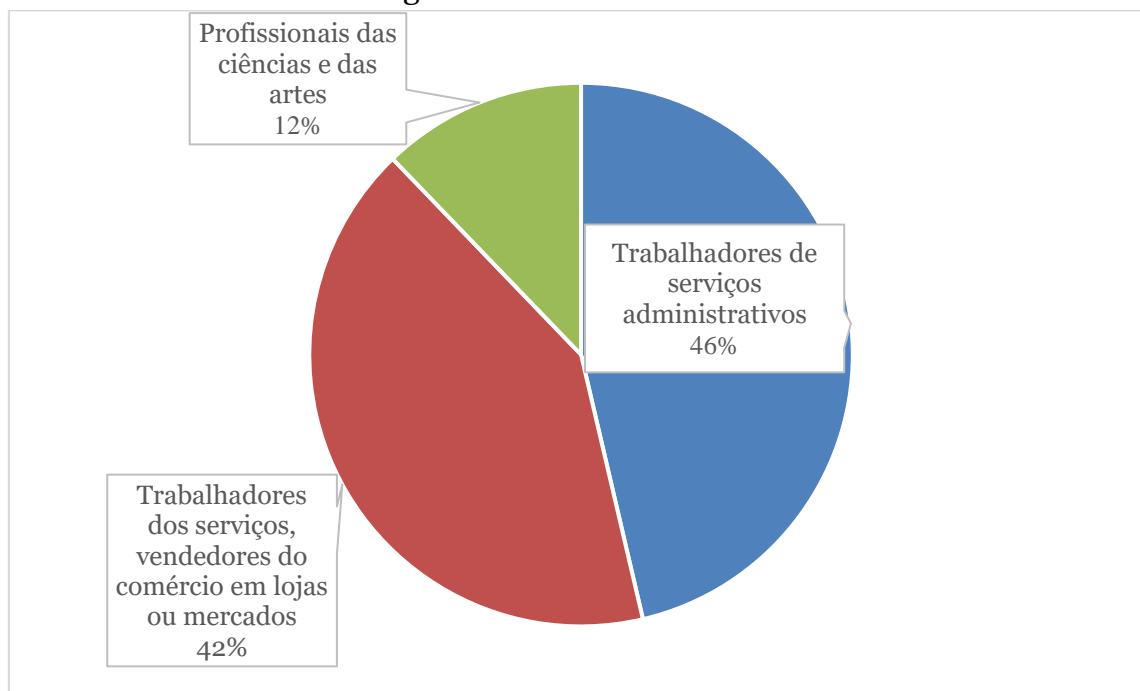
Fonte: A autora, 2024.

Mesmo formados, a maior parte desses sujeitos está desempregada ou recorreu ao trabalho informal como forma de reprodução da sua subsistência, atuando em trabalhos eventuais, como autônomos ou como pessoas jurídicas em empresas. Este grupo de desempregados e de informais soma 35 pessoas – 62% dos respondentes –, o que reforça a condição de insegurança trabalhista em que estes sujeitos estão inseridos. O contexto macroeconômico de desemprego e de precarização das relações de trabalho, que se desenha de forma mais nítida a partir da década de 1980, exerce influência sobre a condição de instabilidade das relações trabalhistas:

A dimensão mais crucial dos limites do capital e do desenvolvimento capitalista neste final de século é, todavia, o espectro da destruição de postos de trabalho – síndrome do desemprego estrutural – precarização (flexibilização) do trabalho, vinculada, como mencionamos acima, com a abolição dos direitos sociais duramente conquistados pela classe trabalhadora, especialmente e de forma mais ampla em aproximadamente 20 países. Este processo dá-se pela conjugação da globalização excludente, que amplia o desenvolvimento desigual e pelo monopólio privado da ciência e tecnologia (Frigotto, 1998, p. 41).

Com o fito de apreender, de forma mais específica, a realidade de trabalho desses egressos, solicitamos que listassem em que profissões estão atuando atualmente. Para padronizar a análise e compreender em que áreas de atuação estes egressos estão inseridos, realizei a classificação das profissões listadas de acordo com os grupos de profissões listados na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), que consiste em um documento, elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em que as profissões são registradas e aglutinadas em grandes grupos de ocupações:

Gráfico 2- Profissões dos egressos de acordo com a CBO



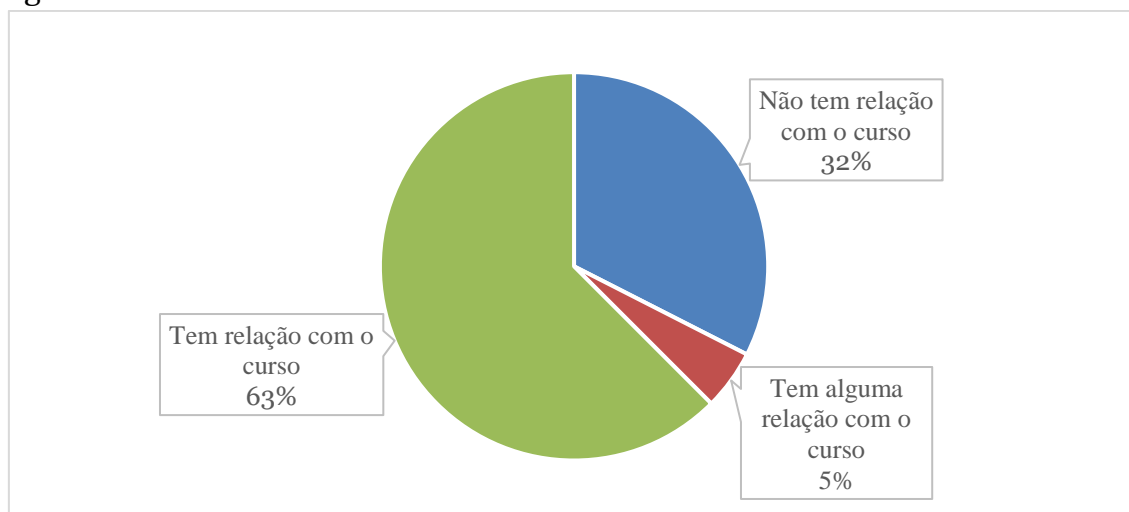
Fonte: A autora, 2024.

Conforme os dados do gráfico acima, dezenove egressos – ou 46% de um universo de quarenta e um sujeitos ocupados profissionalmente⁴ – estão inseridos em atividades vinculadas ao grande grupo “trabalhadores dos serviços administrativos”, enquanto os outros 54% atuam em profissões na área de prestação de serviços ou como “profissionais das ciências e das artes”. Estes dados nos revelam que a inserção profissional – pensada, aqui, no âmbito da aquisição de um posto de trabalho na área de formação – é parcial, pois engloba menos da metade dos indivíduos que estão exercendo atividade profissional remunerada. Se considerarmos esses dezenove sujeitos no universo do total de respondentes, temos um percentual de apenas 33% de egressos atuando na área de formação.

Dos quarenta e um respondentes que estão, atualmente, exercendo atividade profissional remunerada, 68% consideram que sua atual profissão tem relação total ou alguma relação com o curso, enquanto 32% não consideram que haja qualquer relação entre seu trabalho e a formação escolar:

⁴ Consideramos o universo de 41 pessoas ocupadas profissionalmente pois, dos 57 respondentes, 14 estão desempregados e 2 se declararam aposentados.

Gráfico 3 - Relação da profissão com a formação escolar na perspectiva dos egressos



Fonte: A autora, 2024.

Dos vinte e oito egressos que responderam que o curso tem relação total ou alguma relação, dezenove estão exercendo trabalhos vinculados ao grupo “Trabalhadores dos Serviços Administrativos”, conforme classificação da CBO. Se apenas 46% dos egressos com atividade profissional remunerada executam trabalhos na área administrativa, como explicar os dados de que 68% consideram que sua profissão tem alguma ou total relação com o curso?

Para entendermos melhor este aspecto, analisamos as respostas que os participantes concederam à pergunta aberta “Justifique porque sua profissão tem relação ou não com o curso Técnico em Administração”. Como a pergunta não era obrigatória, nem todos os egressos trouxeram justificativas para a forma como entendem essa relação. Abaixo, transcrevi todas as falas dos participantes que consideram que sua formação escolar tem relação total ou parcial com sua atuação profissional, que somam um total de dezenove respostas. Assim, podemos observar, nessas dezenove falas, a percepção de como os egressos enxergam as mediações entre a formação escolar e o mundo do trabalho:

E3: Minha profissão tem tudo a ver com o curso de técnico em administração, pois agora consigo me organizar melhor na compra de produtos para trabalhar gastando só o necessário, administrando com mais clareza os meus gastos durante o mês.

E8: Na área da educação temos muitas questões burocráticas para resolver na área da Secretaria e os conhecimentos administrativos e de gestão são ótimos para isso.

E13: Estou cursando bacharel em Produção Cultural e hoje, para que você seja um bom produtor cultural precisa ter domínio sobre administração.

E16: Carteira auxiliar de escritório. E faço algumas coisas de Administração.

E15: Administração é um curso amplo, que engloba outras profissões.

E17: Tem [relação] porque tudo que a gente faz tem que ter todas as técnicas de uma profissão administrativa.

E18: Influência no curso de Direito.

E31: Pelo fato de ser comércio.

E32: Sim, logística, marketing, matemática etc.

E33: O curso me ajudou administrar as vendas, e consegui vender mais.

E34: Foi no PROEJA com a orientação dos professores que vi que podia ser viável ingressar no negócio.

E35: Por ser uma área, com prazos legais, processos e muita disciplina nas tarefas e resoluções de conflitos, com diagnósticos e planos de ação para melhorias constante.

E38: Ele tem relação em fazer a parte administrativa da execução da obra na sua sequência e também na parte de administrar o pessoal na sua organização.

E39: Além das matérias específicas do curso eu tirei proveito de outros aprendizados que eu posso aplicar em qualquer profissão.

E40: O setor onde trabalho é o mesmo onde fiz o estágio de Técnico em Administração.

E44: Fiz o curso pela oportunidade de ter a profissionalização na área administrativa como Técnico. Com essa oportunidade melhorei bastante meu rendimento na área de trabalho.

E48: Pois me ajudou muito a administrar meu negócio.

E51: Porque preciso administrar meu negócio.

E54: Foi através do Proeja que consegui fazer o estágio obrigatório onde trabalho atualmente.

Neste ponto, cabe destacar um padrão nas respostas dos participantes: estes analisam a formação escolar do curso Técnico em Administração de forma mais ampla, capaz de proporcionar conhecimentos que são aproveitados em diversos âmbitos da vida profissional, inclusive em outras profissões que não são estritamente da área administrativa. Os egressos E3, E8, E13, E18, E33 e E38, por exemplo, apesar de atuarem em profissões que não são do âmbito administrativo, compreendem a existência de uma relação entre suas profissões e a formação escolar, destacando, inclusive, as contribuições dessa formação para sua atuação profissional. Os egressos E15, E17, E31 e E39 também compreendem a existência de uma relação, pois consideram o Técnico em Administração como um “curso amplo”, capaz de proporcionar conhecimentos para diferentes áreas de atuação.

Portanto, parte destes sujeitos, apesar de não inseridos na área de formação, observam que a escola lhes concedeu instrumentos para a realização de outras atividades laborais.

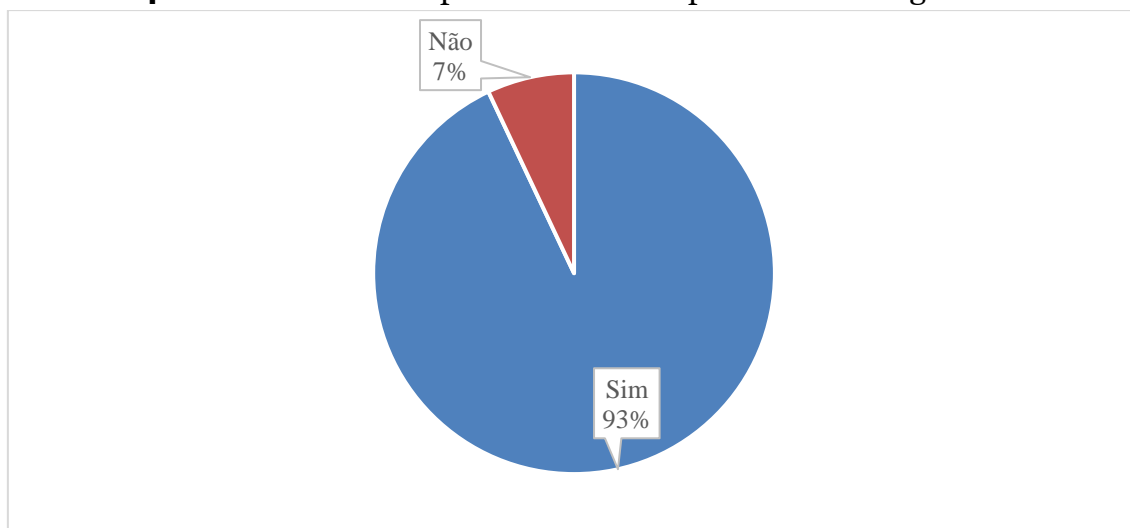
3.1 Legado do processo formativo: impactos imateriais da formação escolar na vida dos egressos

Decidimos dedicar um tópico para abordar, com mais especificidade, as contribuições de âmbito imaterial na vida dos egressos, uma vez que esses elementos se expressam, a partir de diferentes perspectivas, nas respostas abertas que os egressos concederam ao questionário.

A fim de apreendermos de forma mais aprofundada os impactos imateriais da formação, questionamos se o retorno à escola melhorou a vida dos egressos, e em que sentido. Sendo assim, percebemos que 93% dos participantes consideraram que houve alguma transformação na sua percepção de si e da realidade social a partir do curso:

175

Gráfico 4 - O curso trouxe impactos imateriais para a vida do egresso?



Fonte: A autora, 2024.

Na mesma pergunta, solicitamos aos egressos que registrassem, com suas próprias palavras, em que sentido essas mudanças aconteceram. Fizemos o esforço de padronizar as falas a partir da ideia nuclear que elas condensam. É importante destacar que algumas respostas trazem aspectos vinculados a diferentes mudanças proporcionadas pelo curso. Contudo, resolvi padronizar e categorizar a partir da ideia principal que pode ser captada nas falas. Assim, pudemos detectar a incidência de determinados aspectos nas respostas, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 - Mudanças imateriais que o curso ocasionou na sua vida

Resposta	Recorrência	Percentual
Não destacou as mudanças ocorridas	18	31,6%
Leitura mais crítica de mundo	8	14%
Ampliação de conhecimentos	8	14%
Desenvolvimento pessoal	3	5,3%
Contato com visões de mundo distintas	3	5,3%
Aprendizados adquiridos na área de formação	3	5,3%
Instrumentos para viver o cotidiano	2	3,5%
Sente-se capacitado profissionalmente para inserção no mundo do trabalho	2	3,5%
Importância do curso na retomada dos estudos	2	3,5%
Outras mudanças	8	12,3%

Fonte: A autora, 2024.

A construção de uma leitura mais crítica do mundo e a ampliação de conhecimentos foram as motivações citadas pela maior quantidade de pessoas, englobando as falas de oito egressos para cada resposta. Abaixo, podemos observar algumas falas em que estes aspectos puderam ser observados:

- E35: Claro que mudou, e principalmente com o choque de realidade do racismo estrutural. Nos últimos anos eu intensifiquei a luta contra o racismo, mas apenas com a parte humana, e o CPII me deu bastante subsídios culturais da nossa história e uma outra maneira mais real de enxergar nossa sociedade brasileira com total realismo.
- E39: Aprendi a importância de ser mais crítica, de buscar os meus direitos e ter mais consciência dos meus deveres.
- E44: Sim, minha autoestima melhorou bastante, pude entender as dificuldades e diferenças que existem na sociedade e dessa forma agregar valores novos e tive a oportunidade de sair um pouco da minha bolha social, fora o amadurecimento pessoal!
- E13: Sim. Minha percepção sobre determinados assuntos e pessoas, novos conhecimentos...
- E22: Contribuiu e agregou conhecimentos e credibilidade.
- E30: Me sinto mais informado, capacitado e inteligente!

Em seguida, as mudanças mais citadas pelos egressos, com três respostas para cada aspecto, são: desenvolvimento pessoal após a conclusão do curso, o contato com visões de mundo distintas e a relevância dos aprendizados adquiridos na área de formação:

E14: O conteúdo e o corpo docente do PROEJA contribuiu muito para o meu crescimento como indivíduo na sociedade.

E31: Hoje consigo conversar sobre qualquer assunto.

E20: Sim, tive contato com pessoas maravilhosas que tinham pensamento totalmente diferentes aos meus, sem contar que os professores eram incríveis, excelentíssimos professores.

E40: Me fez perceber que como pessoas, temos que ter opiniões e pensar que outras pessoas têm opiniões diferentes onde temos que respeitar.

E8: Sim. Tive muito mais noção de como administrar um negócio de forma ampla, sendo ele meu ou não, na resolução de problemas, contabilidade que é tão importante quanto o produto/serviço do negócio.

E38: Sim. Você vê o sentido de produção mais organizacional. Fazendo que o fluxo da produção tem uma sequência primordial que não falhe no produto final.

Como “outras mudanças”, considerei aspectos que foram citados por apenas uma pessoa, tais como o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais, o desenvolvimento de vínculos de afeto, as contribuições do curso para o planejamento de projetos futuros, a esperança em um futuro melhor, dentre outros. Contudo, considero digna de nota a resposta de uma egressa, que nos trouxe sua visão dos impactos do curso não somente para a vida dos sujeitos que escolhem retomar os estudos, mas para a família dessas pessoas:

E52: Sim. Porque agora a sociedade está mostrando aos jovens e adultos estudando no Proeja se formando em faculdades, **filhos(as) indo com pais estudar juntos**. No sentido que agora comunidade Jovens e Adultos vaga para estudar sendo maior e procurado.

Curioso perceber, neste relato, que essa egressa nos traz não somente a perspectiva de que mais estudantes da EJA estão ingressando nas universidades, mas também de que famílias estão se motivando a estudar juntas. Observamos, portanto, que o retorno à escola, muitas vezes, incentiva outros membros da família a também retomarem os estudos. Neste trabalho, buscamos, como um dos objetivos, compreender os impactos da formação do PROEJA na vida dos egressos. Contudo, a partir desta fala, considero primordial, para estudos futuros, analisar os impactos desses cursos, também, para as famílias dos estudantes.

Os resultados desta pesquisa mostram que, embora os egressos tragam, em sua maioria, expectativas relacionadas ao âmbito da vida profissional, observamos que estes sujeitos não enxergam a escola apenas como um instrumento para a garantia de conquista de um posto de trabalho, mas como aspecto para a conquista de outros objetivos pessoais. As falas dos egressos sobre as contribuições do curso para sua formação continuada, bem como para sua autoestima, autorrealização, construção de uma leitura mais crítica do mundo e ampliação de conhecimentos nos revelam a outra faceta da inserção profissional, que compreende o mundo do trabalho para além do mercado de trabalho, englobando o legado imaterial para a vida desses sujeitos.

Referências

AMORIM, Elizabeth de J. M. **Lugar de mulher é no PROEJA também!** um estudo sobre evasão e permanência no CPII - *campus* Centro. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – PROFEPT, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12983266. Acesso em: 02 set. 2024.

ASSIS, Sandra M., NETA, Olivia A. Educação Profissional no Brasil (1960-2010): Uma história entre avanços e recuos. **Tópicos Educacionais**, Recife, v.21, n.2, p. 190-211, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/view/22424>. Acesso em: 17 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FRIGOTTO, Gaudencio. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, Gaudencio (org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 25-54.

FRIGOTTO, Gaudencio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudencio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (orgs). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2012, p.57-82.

GOUVEIA, Fernanda P. **Proeja e mundo do trabalho**: inserção, reinserção e horizonte precário. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/14715>. Acesso em 08 ago. 2024.

HANDEFAS, Anita. A trajetória do GT Trabalho e Educação da ANPED: alguns elementos de análise. **Trab. Educ. Saúde**, v. 5, n. 3, p. 375-398, nov.2007/fev.2008. DOI: [10.1590/S1981-77462007000300003](https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000300003). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/9DSKDvY8hwThN8NnfyWgDWP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2024

KUENZER, Acácia., Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.55-75.

MENDES, Rosana M., MISKULIN, Rosana G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**. v. 47, n. 165, p 1044-1066, 2017. DOI: [10.1590/198053143988](https://doi.org/10.1590/198053143988). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/?lang=pt> . Acesso em: 05 mai. 2022.